



# Personagem criou tradição dos heróis mascarados



Nas bancas de jornal e lojas especializadas em HQs no mundo, Fantasma quer dizer boas vendas

**RODRIGO FONSECA**

Especial para o Correio da Manhã

**P**iratas do mundo inteiro, na ficção, tremem de medo ao ouvir o nome do vigilante Fantasma desde o século XVI, pois foi ali pelos idos de 1536 que seu juramento de combate ao crime se fez ecoar do litoral de uma nação

africana chamada Bengala... ou Bangalla como se dizia por lá (...um lá fictício). Já bancas de jornal e lojas especializadas em HQs no mundo, Fantasma quer dizer boas vendas. Lojistas seguem a lucrar aos tubos sempre que algo de novo traz de volta o personagem que ajudou a pavimentar a tradição dos heróis mascarados.

A expectativa por um aquecimento do mercado quadrinhófilo é maior às vésperas de o Espírito Que Anda completar 90 anos. O aniversário, que corresponde à

estreia de suas tiras gráficas, será comemorado no dia 17 de fevereiro.

Foi nessa data que Leon Harrison Gross (1911-1999), aka Lee Falk, já conhecido pelo mágico Mandrake (criado em 1934), idealizou um guardião da justiça, radicado numa caverna de pedra, resguardado pelo cão Capeto e montado o alazão Herói. O anel com uma marca de caveira carimbava o rosto de seus adversários. Essas aventuras ganham a língua portuguesa numa

série de Omnibus (termo que se dá a compilações encadernadas com luxo de centenas de páginas ilustradas) lançados pela Mythos Editora. Seu site já põe à venda álbuns com as tramas “Extorsão em Alto-mar”, “Os Tugues” e “Ataque ao Orfanato”. Gênios do desenho como Sy Barry (hoje com 97 anos) e Wilson McCoy (1902-1961) ilustram essas joias.

Em 2025, a editora americana Mad Cave passou a publicar uma nova série de revistinhas do Fantasma, com roteiro de Ray Faw-

kes e arte e cores de Russell Mark Olson. É um material precioso para conhecer um combatente do Mal que já teve títulos na Marvel e na DC, saiu aqui pela RGE e pela Globo, e mobilizou a seção de quadrinhos de jornais com tiras da King Features Syndicate. Teve uma série clássica, em P&B, nas matinês dos cinemas, a partir de 1943, e um longa-metragem de 1996, com Billy Zane, que pode ser visto na Prime Video da Amazon.

Fora esse material, no Brasil,